



FAMÍLIA LASSALISTA

Edição 79

Boletim da Província
Lassalista de São Paulo
Conselho para a Missão
Educativa Lassalista
Abril de 2008
Ano XIX

ESTÉTICAS

Pe. Antônio Bogaz

Hei de ser mais uma vez bonito,
muito bonito, lindo talvez.
Hei de arrancar das rugas do espírito.
Remodelar os valores fundamentais
de minha sensatez.
Se pudesse, gostaria imensamente
de reconstituir meu coração.
Purificar as amarguras,
reluzir as boas recordações.
Lavar as marcas das mágoas.
Gostaria de exorcizar
os maus pensamentos da memória.
Desfazer os pesadelos de minha história.
Perenizar o tempo fugaz
como estrela cadente.
Eternizar instantes passageiros
como o sol poente.
Gostaria de verdade desnódear
as manchas das traições.
As feridas dos maus tratos zelosos
e mentirosos.
Queria estetizar minha alma
e meus sentimentos.
Lapidar os momentos de tormento.
Redesenhar as peças esparsas
de minha esperança.
Quero rejuvenescer minha utopia de amar.
Também quero clarear novamente
a serenidade do olhar.
E desenrugar as amarguras da incredulidade.
Preciso muito reforçar meu caminhar
alquebrantado e angustiante.
Timbrar a voz num compasso sonoro
e exuberante.
Procuro,
sem cessar procuro o cirurgião da vida.
Elevo preces ao MODELADOR DA VIDA
que me sonhou e me fez.
Para que me recrie criança outra vez...



Nesta edição

Navios, camelos, estrelas e cerejas - Parte 1

Ir. Paulo Petry

Escola: um lugar privilegiado para o exercício da humanização

Eliane Reichel e
Mauraci Torquatto

A escola e as Tecnologias da Informação e da Comunicação

Ir. Israel Nery

Oração por nossa Vida, Oração por nossa Missão

Maria Inês Deléo

O que foi, para mim, a participação no Curso Provincial de Formação Lassalista

Cristiano Oliveira

Um abraço coletivo: uma mensagem aos alunos

Cristina Lima Margalho

O poder do exemplo dos pais e dos professores na educação de crianças e adolescentes

Ir. José Ribamar Silva

Sugestão de leitura e eventos

Ir. Paulo Petry, fsc

Mestre em Filosofia, Doutor em Ciências Médicas e Superior Provincial de São Paulo

Nosso Instituto nasceu com a missão de educar humana e cristãmente a infância e a juventude. Esta missão foi assumida por pessoas com vontade e coragem de transformar o mundo. Inicialmente talvez não tivessem a visão da abrangência desta missão. Embarcaram numa viagem que as levaria a fundar, na França, um Instituto, hoje presente no mundo todo. Os primeiros educadores cristãos, que se associaram a La Salle, embarcaram num navio apropriado para navegar por pequenos rios, mares tranqüilos, sem afastar-se muito do porto de origem.

Porém, com o tempo, esta missão espalhou-se por mares distantes. Novos navios fizeram-se necessários para alcançar lugares remotos. Novas embarcações navegaram por águas agitadas, levaram a missão lassalista para terras nunca dantes sonhadas. Novos estilos de embarcação chegaram a novas culturas. Fizeram-se, por vezes, urgentes adaptações aos navios já existentes, para que a missão pudesse continuar atual, para que não ficasse à deriva, sem estagnar por falta de ventos favoráveis.

Desta forma a missão sonhada e assumida nos primórdios chegou aos dias atuais, em

nosso continente, em nosso país, em nossas cidades. Os navios, inicialmente comandados pelos Irmãos Lassalistas franceses, navegaram, e além de alcançar novos portos, começaram a ter em sua tripulação não apenas Irmãos, mas também, num segundo momento, outros lassalistas leigos, e num terceiro momento embarcaram as lassalistas mulheres.

Desta forma, hoje, Irmãos, Colaboradores e Colaboradoras Lassalistas somos todos juntos responsáveis pelo sucesso da navegação pelos mares da vida moderna. É nestes mares que temos que encontrar as embarcações adequadas para continuar levando a mensagem de Cristo e a boa educação a tantos jovens e crianças.

Nem sempre será necessário um navio tipo transatlântico. Uma embarcação menor pode ser mais ágil e prática para chegar a portos distantes e singrar por águas menos profundas. Por vezes, será necessária uma embarcação que tenha força, que seja poderosa na tração, para poder levar adiante a missão aos lugares resistentes à verdade, à justiça, à paz e ao novo mundo onde possa reinar a fraternidade.

Ah! Mas, de repente, encontramos uma situação, onde o desconhecido mar nos desafia e provoca. A missão lassalista, que hoje juntos assumimos, deve chegar a novas terras de forma segura e precisa. Por isso temos que descobrir novos modos de navegar. Quem sabe temos que formar uma frota, reunir recursos, remar num mesmo ritmo e compasso, juntar a força de diversas embarcações para, com novo vigor, ânimo e ardor entrar por mares desconhecidos.

Ao iniciar o Instituto, os primeiros lassalistas quiçá nem suspeitassem que um dia necessitariam de navios diferentes dos originais. Navios apropriados para as águas revoltas, pelas quais a missão passou, ao se expandir da França para o mundo. Nem podiam suspeitar que a secularização francesa e de diáspora levaria a missão lassalista a novos continentes. Foi preciso "construir novos navios", criar novas estruturas, adaptadas aos novos contextos.

Para que a missão educativa lassalista continue atual, expressiva e de grande significado, temos que rever as embarcações que hoje usamos para singrar pelo incógnito. Além de revisar as embarcações, é importante também conhecer o mar. O incógnito deve, portanto, ser estudado e decifrado, para que deixe de ser um enigma. Uma vez decifrado, o mar misterioso revelar-nos-á qual o melhor navio a ser usado ou construído para nele navegar. Mistério desfeito não significa problema resolvido. Revelado o enigma, chega a hora de, juntos, como lassalistas, criar novas estruturas, apropriadas, próximas do ideal, para assim

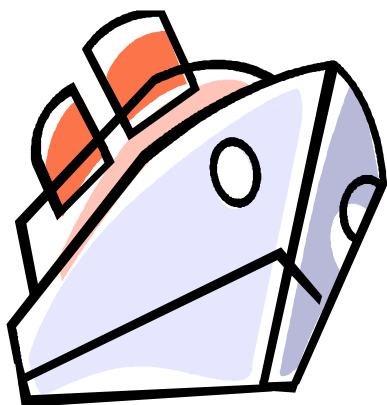
continuar oferecendo a educação humana e cristã de qualidade, missão de todos nós.

A nossa missão é fantástica, pois é uma força que leva o ser humano a ser mais humano, e, se verdadeiramente lassalista, esta missão faz o ser humano ser mais divino. Ao mesmo tempo que a designamos fantástica, por vezes a missão se nos apresenta como difícil, exigente e até pesada. E o que fazemos nesta hora? Mudamos de direção? Fugimos? Buscamos um mar mais tranqüilo? Continuamos com segurança, por trajetos já conhecidos e que nos levarão a algum porto seguro? Podemos continuar no mesmo marasmo, ou até podemos recolher nossas velas do medo e esperar que outros tomem a dianteira.

Contudo, se de fato acreditamos ser a educação e a evangelização a nossa missão, por mais que haja ventos contrários, não desistiremos diante das tormentas, enfrentaremos os mares mais bravios. Faremos isso como amadores? Vamos lançar-nos nesta aventura de forma impensada e suicida? Ou vamos juntos, buscar soluções, construir navios apropriados para singrar por estes novos mares?

Sem metas, planos ou projetos, os ventos levarão nossas embarcações e, com elas, nossa missão para qualquer lugar. Com projetos bem pensados, sonhados e realizados de forma coordenada e associada, podemos levar a nossa missão para onde desejamos e para onde seja necessária.

Nos próximos números falaremos sobre camelos, estrelas e cerejas!



**Para que a
Missão
Lassalista
continue
atual, temos
que descobrir
novos modos
de navegar!**

Eliane E. E. Reichel - Filósofa, Pedagoga, Coordenadora do Ensino Médio e Orientadora Educacional do Colégio La Salle de Toledo/PR
Mauraci Torquatto - Licenciada em Língua Portuguesa e Professora do Ensino Fundamental e Médio do Colégio La Salle de Toledo/PR

Muito se tem ouvido e lido a respeito de humanização. As pessoas estão carentes de atitudes mais humanas, mais gentis e mais acolhedoras. Mas o que significa humanizar? Humanizar, segundo alguns dicionários, é o ato de civilizar, tornar humano, tornar tratável.

Quando se afirma que a pessoa é imagem e semelhança de Deus, o que se pode esperar ao olhar-se no espelho? Enxergar apenas o revestimento ou a essência? Se fosse possível criar uma imagem de Deus, da força superior e divina que move o universo, ela

formação humana dos pais (não necessariamente acadêmica), concomitante à sintonia com a escola.

Cada escola tem seus princípios filosóficos, sua concepção sobre o que é educar e como educar. Então, se os pais e a escola possuem princípios morais e éticos em comum, a humanização acontecerá através das ações que estes, como agentes educativos, realizarem em conjunto. Um momento para reforçar esta sintonia é comparecer às reuniões com pais e estudantes, as quais acontecem logo no início do ano.

Os primeiros encontros com a família objetivam a aproximação com os pais e estudantes; além disso, intencionam informar sobre as atividades do ano letivo, de dialogar, de dar a conhecer a metodologia de trabalho. Trata-se, também, de uma oportunidade de compreender como a escola trabalha as relações de convivência, como administra os conflitos e como procede para resgatar o equilíbrio, o qual proporciona o amadurecer dos sentimentos do estudante.

Aprender a lidar com as próprias emoções e com as dos colegas é olhar-se no espelho e perceber que a sua essência ultrapassa o revestimento.

Se é a razão que faz o homem, é o sentimento que o conduz.

ROUSSEAU

Humanizar não significa admitir as ações incorretas, nem tampouco ignorá-las. Denota criar caminhos de respeito e de afeto verdadeiro. É dizer não à perversidade, à hu-

milhação... É estabelecer laços de compromisso com a verdade, com a justiça e com o bem comum. É olhar-se no espelho e ousar avaliar-se.

Ao refletir com os pais e estudantes sobre o manejo dos conflitos na escola ou em qualquer outro ambiente, objetiva-se dizer que é possível e necessária a harmonia para que todos se sintam bem, acolhidos e respeitados nas suas diferenças e no seu modo de ser.

Cabe, portanto, à família e à escola, sustentar princípios que assegurem as relações de convivência; sabe-se, porém, que equilibrar a razão e a emoção é um desafio humano.

Assim, há estudantes que escolhem os caminhos mais difíceis, pois ignoram uma "negociação" tranqüila, baseada no reconhecer e no acolher a emoção do outro; optam pela intervenção de um profissional da escola que estabelece uma conversa norteada por princípios. Existem aqueles que transferem sua autonomia ao orientador, assim a "negociação" se fundamenta na autoridade de quem educa e de quem tem a obrigação de manter a ordem necessária ao respeito e à justiça.

Firmeza e ternura de pai e de mãe conduzem a Proposta Educativa Lassalista. De fato, humanizar na escola é possível, necessário e urgente! Logo, pode-se contar, sem dúvida, com muitos estudantes que tornam a escola um lugar privilegiado para o exercício das relações de convivência.

Humanizar é servir. Fazer da escola um local privilegiado para o exercício da humanização é comprometer-se com a vida.



Como a escola pode contribuir com a humanização?

A escola é um local privilegiado para humanizar, pois, durante duzentos dias letivos, há o encontro de pessoas: crianças, adolescentes e adultos que interagem num período de, no mínimo, quatro horas, comungando valores, conhecimentos e experiências e, não raras vezes, têm que superar os desafios da vontade própria.

Quais são os pressupostos à humanização?

O exercício constante de atitudes mais humanas, mais "civilizadas" exige algo anterior ao ato de tratar bem as pessoas e de acolhê-las. Pressupõe-se optar por uma escala de valores, na qual estão "primeiro as pessoas, depois as coisas". Esta pequena observação, ainda que desgastada, convida a pensamentos mais profundos e transcendentais; admitir, acima de tudo, que a pessoa é imagem e semelhança de Deus.

poderia ser traduzida como algo absolutamente bom, concreto, forte, inspirador, encorajador. Então, ao olhar-se no espelho, a imagem percebida é semelhante à força criadora do Universo? Ou se refletem pensamentos de ordem mesquinha? Qual é a imagem projetada? Quais são os princípios éticos e morais que dão sentido à sua existência? Olhar-se no espelho pode revelar uma resposta: uma opção de vida, servir ou ser servido? Construir ou destruir?

A partir do encontro consigo mesmo, optar pela humanização é simples. É uma questão de escolha entre o que se propõe e o que se pratica.

Afirmar que a escola é um local privilegiado para o exercício da humanização, é considerar, também, que ela é potencialmente humanizadora.

Quais são os pressupostos nesta questão?

Para que seja possível humanizar no ambiente escolar, é imprescindível uma boa

Meu interesse

Desde 2000 venho pesquisando, lendo, consultando sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) por causa de alguns projetos da Sociedade de Catequetas Latino-americanos (SCALA), da qual passei a ser presidente desde 2004. Mas, além do mundo específico da catequese, me interessei como educador lassalista, obviamente, o mundo da educação. Eis porque trago o tema aqui e espero que outros educadores lassalistas, em próximos números de nosso Boletim Família Lassalista, o retomem, sob outros aspectos.

A realidade das TICs na América Latina e Caribe

Para se falar neste tema é preciso ver o que acontece na realidade. Primeiramente, o impacto em relação ao ensino-aprendizagem e à educação em nosso Continente é de que 40,6% da população integra as camadas de baixa renda e 34 milhões de pessoas são analfabetas (10% da população do Continente, sendo que 40% de jovens e adultos nem concluíram a educação básica). Em relação às TICs, limitando-nos à Internet, chama a atenção de que enquanto na Europa os usuários chegam a 44%, neste lado de cá, eles não passam de 11,5%. E há discrepâncias enormes entre os países, como por exemplo, no Chile 14% da população usam a banda larga, mas na Bolívia, na Nicarágua e no Paraguai nem chega a 1%. E, no Brasil, menos de um quinto da população com maiores ingressos financeiros dispõe da Internet, e não chega a este acesso nem 3% dos mais de dois quintos com ingressos inferiores

Futuro

Ora, é sabido que as TICs ocupam, e vão ocupar ainda mais, um papel central no desenvolvimento da economia, da política, da cultura e da sociedade em geral, num mundo que globaliza aceleradamente as informações e os conhecimentos via Internet. É óbvio que isso tem profundas implicações na educação em todos os seus aspectos. Os alunos de hoje serão profissionais dentro de poucos anos. Quais os conhecimentos, as habilidades e competências que precisam aprender e desenvolver ao longo do Ensino Básico e na Universidade? Se hoje cresce o número de pessoas e empresas que não conseguem exercer suas funções sem o computador, sem a Internet, sem o Telefone Celular, sem MSN, SKYPE, portanto, sem a interação das mídias, como vão ser tudo isso amanhã? É evidente que mais e mais a geração atual e futura tem de ser preparada para um mundo no qual a alta tecnologia será imprescindível.

Urgências

Eis algumas urgências: Além de melhorar significativamente o nível educacional da população (a alfabetização está exigindo cada vez mais que a pessoa curse bem os 13 anos da educação básica), é preciso ampliar o sentido de "alfabetização". Hoje se requer a alfabetização digital, ética, solidária e de boas maneiras, e, também, em cidadania e civismo. Mas para isso é essencial resgatar os valores da família, os valores da dignidade humana, os valores pessoais e sociais. Investir mais na valorização e na formação dos pais e dos professores, bem como em materiais realmente educativos e numa gestão eficaz do sistema educacional e das escolas. As TICs dependem

profundamente de uma revolução no ensino-aprendizado e na educação.

As tecnologias

Sem dúvida alguma é necessário incrementar, de forma progressiva a quantidade e o uso de computadores, com conexão à banda larga, assegurar sua sustentabilidade e o apoio técnico, adaptar os conteúdos digitais às diversas situações e passar do modelo atual de "laboratório de Informática" e "salas com computadores" para a nova situação de computadores em todas as salas de aula e, obviamente, integrar as TICs nas matérias todas, em todas as áreas do currículo. A Internet, a robótica, a TV Divigital, a HDTV, a Ultra HDTV, os softwares e outras tecnologias, aplicadas de modo adequado à proposta pedagógica, poderão auxiliar e muito educadores, escolas e alunos do mundo atual. Mas isso não é suficiente. É essencial investir em um novo tipo de formação de diretores, coordenadores e professores para assumir as TICs para que eles possam inseri-las, de modo integrado, em seu trabalho, como algo normal, indispensável. Isso é fundamental, se a escola quiser levar a sério o novo tipo de aluno, que desde criança já navega na Internet e está aparelhado com uma grande gama do que hoje existe para informar e comunicar, a começar pelo telefone celular, pela televisão e pelo computador.

Algumas conseqüências

As escolas que levarem em conta o que resumidamente apresentamos nos itens 3 e 4 acima, comprovarão que as TICs constituem um caminho irreversível no mundo contemporâneo. E, também, compro-

varão que a parafernália da mediação técnica jamais substituirá o professor, essencial no processo de ensino-aprendizagem e, sobretudo, na educação humana e cristã. As mantenedoras das escolas, obviamente, deverão se ajustar às TICs, pois elas exigem um alto investimento financeiro, que pesquisa de mercado, parcerias, acordos, convênios e uma nova política de compra, podem ajudar a amenizar significativamente. Os gestores das instituições educacionais precisam estar atentos a estas mudanças de paradigma na educação no e para o mundo tecnologicado. Há necessidade de assessorias especializadas porque tanto errar nas decisões como esperar demais para tomá-las constitui erro irreparável.

Sintonia

Uma das conseqüências mais importantes de uma sábia sintonia da educação com as TICs, evidentemente, é a satisfação de estar oferecendo uma escola atualizada, que tem condições de atender bem aos alunos e às alunas que já nascem e crescem, mergulhados como que naturalmente no universo das várias tecnologias e que esperam encontrar este mesmo universo na escola, facilitando-lhes a aprendizagem e a preparação para continuarem a sua construção como pessoas, como cidadãos, profissionais, e que sonham em breve conseguir um bom lugar ao sol na sociedade.



Cristiano Oliveira

Filósofo, Graduando em Pedagogia e Orientador Disciplinar do La Salle Instituto Abel de Niterói/RJ

Participar do VIII Curso Provincial de Formação Lassalista, para mim, foi um privilégio. Diante de muitos comentários desanimadores, aceitei o desafio de aprender mais. Não acredito que seja possível fazer parte de uma obra sem conhecê-la. O curso abriu novos horizontes, aumentou meu conhecimento profissional, espiritual e pessoal.

As três etapas, marcadas pela seriedade da equipe que preparou, foi de um enriquecimento que poucas vezes pude experimentar. O que pude ver e experimentar no VIII CPFL foi um verdadeiro encontro de amor, fraternidade e espiritualidade; um encontro

com a palavra viva do Evangelho nas Meditações de La Salle; um renovar de espiritualidade nas colocações do Ir. Edgard; um aprofundamento das realidades no mundo pelo Ir. Paulo Petry; a manifestação de carinho do Conselho para a Missão Educativa Lassalista Província de São Paulo, no preparar do curso; e não posso deixar de falar dos participantes.

Além da formação dentro do carisma lassalista, com estudos sobre vida e obra de La Salle, era perceptível a preocupação conosco, em relação à formação humana e espiritual.

Afirmo, sem nenhum sentimento de culpa, que todos os momentos vividos nestas três

etapas fizeram de mim uma nova pessoa; fez reviver em mim uma nova criatura. Hoje sou um lassalista comprometido com a obra e missão de La Salle, tudo despertado neste curso, que muito contribuiu para que, hoje, eu encontre prazer no meu trabalho, como Orientador Disciplinar do La Salle Instituto Abel.

O VIII CPFL trabalhou em mim não só as idéias sobre La Salle, mas também a minha parte espiritual, o meu compromisso de cristão católico que andava meio adormecido.

O contato com o Ir. Edgard me fez despertar para as devoções, o carinho e o zelo pelas coisas de Deus, o reencontro com a Sagrada Escritura, e o prazer de estar mais perto de Deus e conhecer um La Salle mais espiritual.

Com as vivências do professor Marcos Corsatto, pude me conhecer, redescobrir em mim uma pessoa mais sensível, aprender a me relacionar melhor com o meu semelhante e sem falar das benfeitorias que essas vivências realizaram em minha vida particular. Afirmo que a minha vida foi transformada por este curso, em todos os sentidos.

As colocações do Ir. Paulo

Petry, o seu conhecimento de mundo lassalista, me fez despertar para uma preocupação maior com a missão. Para mim foi de uma importância ímpar, pois já havia experimentado uma vida de consagrado em uma comunidade religiosa e esta visão evangelizadora do Ir. Petry impulsiona-me a avançar para águas mais profundas. Não posso esquecer do Pe. Rúbio, nos mostrando uma Igreja que eu ainda desconhecia...

E, por último, a convivência com os meus queridos amigos conquistados neste curso. Consolidou-se, na terceira etapa, um laço verdadeiro de amizade cristã; um despertar para se viver em comunidade, mesmo que estas sejam separadas fisicamente. O convívio com pessoas de outras realidades somente aumentou a minha bagagem, dentro do meio no qual trabalho.

Não posso me esquecer de Deus, em todas as etapas. Este se fez presente de uma maneira ou de outra e, na última etapa, esta coroação se deu em uma belíssima celebração eucarística.

Lembremos de que estamos na santa presença de Deus! Nós vos adoramos, Senhor!



A Revista Diálogo do mês de fevereiro/2008 traz uma série de reportagens sobre a História e a Cultura Afro-Brasileira na escola. A seguir, um pequeno trecho escrito por Maria Inês Carniato, que é diretora de redação da revista. Este texto, e os outros da revista, nos ajudam a compreender melhor este tema sempre atual e polêmico.

Sugestão de leitura

Há 30 anos a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) aprovou a Declaração sobre a Raça e os Preconceitos Raciais, cujo Artigo 1º. assim diz: "A cultura, obra de todos os seres humanos e patrimônio comum da humanidade, e a educação, no sentido mais amplo da palavra, proporcionam aos homens e às mulheres meios cada vez mais eficientes de adaptação, que não só lhes permitem afirmar que nascem iguais em dignidade e direitos, como também que devem respeitar o direito de todos os grupos humanos à identidade cultural..."

No Brasil, a cultura colonizadora, autodefinida como superior, longe de assimilar a contribuição dos africanos escravizados, não só os espoliou do potencial de sabedoria, humanização e ordem

social, como relegou a cultura afro-brasileira à categoria marginal de folclore, desautorizando-a a fazer parte da vida cotidiana, ainda que os descendentes de africanos constituam a metade da população.

O povo negro resistiu a séculos de repressão e guardou heroicamente o patrimônio cultural sagrado que determina sua identidade e coloca ao dispor das novas gerações outros paradigmas de leitura do mundo e de construção da sonhada igualdade.

Cabe à escola o direito e o dever ético de tornar o sonho real para todos.

Leitura sugerida por
Maria Inês Stefanini Deléo

Cristina Lima de S. Margalho

Mestre em Linguística pela PUC/RJ e Professora do La Salle Instituto Abel de Niterói/RJ

O indivíduo e a sociedade. O aluno e a escola. O professor e o aluno. O aluno e ele mesmo. O aluno e o colega ao lado. O aluno, o colega ao lado e todos os colegas da turma. O que vem primeiro? Como se constroem estas relações?

Normas, valores, costumes fazem parte da nossa existência. Será possível fugir das regras já estabelecidas? De fato não. A vida em sociedade é possível, porque há um compartilhar da mesma língua, das mesmas leis, das mesmas regras.

Deveríamos parar e pensar sobre o que é individual e sobre o que é comum ao grupo do qual fazemos parte. Será que o papel do aluno na escola deveria ser apenas o de assistir às aulas? E o papel do professor deveria ser apenas o de passar os conteúdos? Com que qualidade ambos os lados - aluno e professor - encontram as

condições que favorecem os seus desempenhos?

Perguntamos: que condições seriam estas? Sabemos que as circunstâncias criam os indivíduos e estes também criam as circunstâncias. A vida de um indivíduo está condicionada a decisões e escolhas que ocorrem fora de seu alcance. Espaços públicos, como a escola, são diferentes dos espaços particulares, como a casa de cada um. Nos espaços públicos, devemos observar as normas e regras próprias de cada situação.

As regras do espaço públi-



co para 2008 já existem na escola, na rede La Salle de Ensino, em que você estuda. Muitos já as conhecem de longa data; outros as conhecerão a partir de agora.

O ritmo de estudos, a rotina diária de construção de conhecimentos, a disciplina, o silêncio, o respeito à sua trajetória individual e à sua luta cotidiana para que ela seja brilhante, o respeito pelo professor, o respeito pelo colega ao lado, a garra para que a turma de vocês seja a melhor, a mais solidária, a mais integrada, constituem um conjunto, um pacote que queremos desembrulhar dia-a-dia, aula a aula, recreio a recreio, teste a teste, prova a prova, período a período.

Sabem por quê? Porque neste espaço público, no qual há regras, acreditamos em você. Acreditamos no seu sucesso, no seu brilho, na sua coragem, na sua capacidade de reconhecer

essas regras e de, através delas, ajudar a construir o nosso ano de 2008, que também é seu. Sobretudo seu e constituirá a base indiscutivelmente imprescindível para a sua vida.

Faremos diferente, porque somos diferentes. Faremos melhor, porque somos, podemos e queremos fazer melhor. Aceitaremos todos os desafios, porque somos destemidos e não estamos sozinhos; contamos uns com os outros. Seremos unidos, porque sabemos que "a união faz a força", "uma andorinha sozinha não faz verão" e um aluno sozinho não faz a história - ele faz a história junto com o grupo do qual faz parte, com a equipe de professores que ele tem, com a família dele nos apoiando e participando.

Sejam diferentes! Sejam bem-vindos. Aceitem todos os desafios que terão pela frente. Um excelente 2008!

Oração por nossa Vida Oração por nossa Missão

Momento de Oração

Maria Inês Stefanini Deléo

Professora de ERE, Pós-graduada em Educação Religiosa pela UCB e Coordenadora do SER no Colégio La Salle de Botucatu/SP

☑ Estamos aqui reunidos em nome da Santíssima Trindade. Cantemos juntos: **Em nome do Pai...**

☑ Consagremos este ano a Deus, pedindo que, por intercessão de São João Batista de La Salle, nos ilumine nos momentos de incertezas, revigore nosso trabalho e nos dê sabedoria para acertarmos em nossas decisões, vivendo o caminho da fraternidade. **Ponho, então, à tua frente, dois caminhos diferentes, vida e morte, e escolherás. Sê sensato, escolhe a vida, parte o pão, cura as feridas, sê fraterno e viverás!**

☑ Agradecemos a Deus pela vida que se embeleza com a assistência e a promoção social oferecidas pela Província Lassalista de São Paulo, a tantos desfavorecidos, conduzindo ao caminho da vida. **Ponho, então, à tua frente, dois caminhos diferentes...**

☑ Peçamos que, animados pelo vigor que renasce das iniciativas inovadoras de nossas obras, sejamos caminho de fé, fraternidade e vida onde Deus nos envia. **Ponho, então, à tua frente, dois caminhos diferentes...**

☑ Para Jesus e para os profetas, o Reino de Deus não é algo estático e espiritual. Reino de Deus é o nome para uma situação, onde Deus pode reinar em plenitude. Ele abrange o mundo inteiro e toda a sua história. Mas, este mundo inteiro e todas as suas estruturas, por sua vez, fazem

parte de um processo evolutivo maior ainda. Processo este, através do qual Deus, com a colaboração de suas criaturas, realiza o seu projeto final: um novo céu e uma nova terra.

☑ Leitura do Livro do Apocalipse 21,1-3. Então vi um novo céu e uma nova terra. O primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também descer do céu, de junto de Deus, a Cidade Santa, uma Jerusalém nova, pronta como esposa que se enfeitou para seu marido. Nisso, saiu do trono uma voz forte. E eu ouvi: Esta é a tenda de Deus com os homens. Ele vai morar com eles. Eles serão o seu povo e ele, o Deus-com-eles, será o seu Deus! Palavra do Senhor! **Graças a Deus.**

☑ Silêncio - Meditação - Partilha

☑ Preces espontâneas. **Fica conosco, Senhor!**

☑ Oremos juntos: **Fica conosco, Senhor, quando a escuridão da injustiça, da incompreensão e do cansaço invadirem nossa vida. Fica conosco, Senhor, e protege as pessoas de boa vontade. Guarda com carinho as nossas Comunidades Lassalistas, para que sejam firmes na fé e no testemunho. Fica conosco, Senhor, e nos ajude a construir o novo céu e a nova terra, o outro mundo possível. Amém!**

☑ Viva Jesus em nossos corações. **Para sempre!**

Dr. José Ribamar dos Santos Silva, fsc

Graduado em Ciências da Religião e Pedagogia e Professor no Centro Educacional La Salle de Brasília/DF

A maioria dos problemas do mundo começa em casa e, tornando-se um pai ou mãe ou educador melhor, você estará contribuindo, de maneira mais sólida e concreta, para a solução dos imensos e aparentemente insolúveis dilemas que enfrentamos no mundo de hoje.

Em todos os cantos do mundo se fala em dicas de como educar, de formas mais eficazes, as crianças e adolescentes de hoje.

A melhor influência que os pais e professores exercem sobre as crianças e adolescentes é através do exemplo que dão em sua vida diária. Se as crianças convivem com a afabilidade e a amizade, aprendem que o mundo é um bom lugar para se viver. Isso cria uma expectativa otimista e positiva para as crianças, quando exploram o mundo à sua volta.

As crianças aprendem o tempo todo com os pais e professores, absorvendo aquilo que é transmitido através do comportamento, dos sentimentos e atitudes de seus pais e educadores na vida diária. A maneira como eles se expressam será lembrado pelas crianças e adolescentes para o resto da vida. Dessa forma, precisamos estabelecer uma parceria com nossas crianças e adolescentes, que servirá de estímulo e apoio para que todos eles cresçam, partilhem e aprendam juntos

conosco, como uma família na escola.

As crianças aprendem mesmo o que vivem e com o que pode ser usado em suas convivências cotidianas. E depois crescem para viver o que aprenderam. É por isso que nós, como educadores e pais, devemos ter cuidado com aspectos que vivenciamos em nossa vida diária.

Primeiro aspecto: se as crianças vivem ouvindo críticas, aprendem a condenar. É importante observarmos a maneira como falamos as coisas a elas. Com observações positivas, você deixa claro o que espera delas e, ao mesmo tempo, as incentiva.

Segundo aspecto: se as crianças convivem com a hostilidade, aprendem a brigar. Muitas vezes as crianças ouvem os pais brigando entre si, com padrões, vizinhos e professores. A maneira como nós resolvemos nossas diferenças e lidamos com as crises, prepara o ambiente para nossas crianças aprenderem como lidar com conflitos - seja hostilidade e briga ou com diálogo

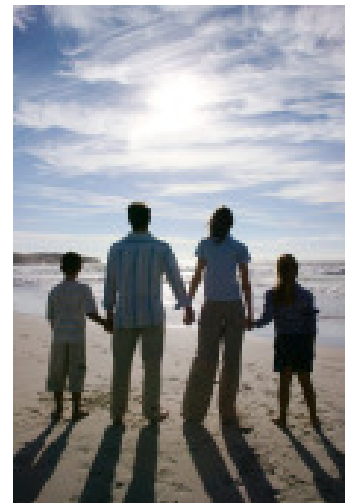
A melhor influência que os pais e professores exercem sobre as crianças e adolescentes é através do exemplo que dão em sua vida diária.

go construtivo e empenho por uma solução.

Terceiro aspecto: se as crianças vivem com medo, aprendem a serem medrosas. Se as crianças convivem com a pena, aprendem a ter pena de si mesmas. Se viverem sendo ridicularizadas, aprendem a serem tímidas. Se conviverem com a inveja, aprendem a invejar. Se viverem com vergonha, aprendem a sentir culpa. Se viverem sendo incentivadas, aprendem a ter confiança em si mesmas.

Quarto aspecto: se as crianças vivenciam a tolerância, aprendem a serem pacientes. Se vivenciam os elogios, aprendem a apreciar. Se vivenciarem a aceitação, aprendem a amar. Se vivenciarem a aprovação, aprendem a gostar de si mesmas. Se vivenciarem o reconhecimento, aprendem que é bom ter um objetivo.

Outros aspectos: se as crianças vivem partilhando, aprendem o que é generosidade. Se conviverem com a sinceridade, aprendem a veracidade. Se conviverem com a equidade, aprendem o que é justiça. Se conviverem com a bondade e a consideração, aprendem o que é respeito. Se conviverem com segurança, aprendem a ter confiança em si mesmas e naqueles que as cercam. Se as crianças conviverem com a afabilidade e a amizade, aprendem que o mundo é um ótimo lugar para viver.



Nossos valores são transmitidos de uma geração a outra através de nossos comportamentos e hábitos. Podemos imaginar nossos atos de amor com nossas crianças como uma espécie de corrente que se estende, tanto para frente como para trás, ao longo das gerações.

Que nossas crianças sejam parte de um futuro que, pouco a pouco, elimine o medo, a fome, o preconceito e a intolerância - um futuro que aceite cada pessoa de nosso planeta na família da humanidade.

Vamos preparar o caminho, para que nossos educandos vejam o mundo sob sua melhor luz, para que o considerem e contribuam para fazer dele um bom lugar para se viver em paz, diálogo e coerência.

Bibliografia

NOLTE, Dorothy Law & HARRIS, Rachel. As crianças aprendem o que vivenciam. Sextante: Rio de Janeiro: 2005.

Acabo de completar os 50 anos, mas a minha aparência é de alguém de 85.

Tenho sérios problemas renais, porque bebo muito pouca água. Creio que me resta pouco tempo. Hoje sou uma das pessoas mais idosas nesta sociedade.

Recordo quando tinha 5 anos. Tudo era muito diferente. Havia muitas árvores nos parques, as casas tinham bonitos jardins e eu podia desfrutar de um banho de chuveiro com cerca de uma hora. Agora usamos toalhas em azeite mineral para limpar a pele.

Antes, todas as mulheres mostravam as suas formosas cabeleiras. Agora devemos rapar a cabeça para a manter limpa sem água.

Antes, o meu pai lavava o carro com a água que saía de uma mangueira. Hoje, os meninos não acreditam que a água se utilizava dessa forma.

Recordo que havia muitos anúncios que diziam: cuida da água, só que ninguém lhes ligava; pensávamos que a água jamais se podia terminar. Agora, todos os rios, barragens, lagoas e mantos aquíferos estão irreversivelmente contaminados ou esgotados.

Antes, a quantidade de água indicada como ideal para beber era oito copos por dia, por pessoa adulta. Hoje só posso beber meio copo.

A roupa é descartável, o que aumenta grandemente a quantidade de lixo; tivemos que voltar a usar os poços sépticos (fossas), como no século passado, porque as redes de esgotos não se usam por falta de água.

A aparência da população é horrorosa; corpos desfalecidos, enrugados pela desidratação, cheios de chagas na pele pelos raios ultravioletas, que já não tem a capa de ozônio que os filtrava na atmosfera; imensos desertos constituem a paisagem que nos rodeia por todos os lados.

As infecções gastrintestinais, enfermidades da pele e das vias urinárias são as principais causas de morte.

A indústria está paralisada e o desemprego é dramático. As fábricas dessalinizadoras são a principal fonte de emprego e pagam-te com água potável em vez de salário.

Os assaltos por um bidão de água são comuns nas ruas desertas. A comida é 80% sintética. Pela ressequidade da pele uma jovem de 20 anos está como se tivesse 40.

Os científicos investigam, mas não há solução possível. Não se pode fabricar água, o oxigênio também está degradado por falta de árvores o que diminuiu o coeficiente intelectual das novas gerações.

Alterou-se a morfologia dos espermatozoides de muitos indivíduos, como consequência há muitos meninos com insuficiências, mutações e deformações.

O governo até nos cobra pelo ar que respiramos. 137 m³ por dia por habitante e adulto. A gente que não pode pagar é retirada das "zonas ventiladas", que estão dotadas de gigantescos pulmões mecânicos que funcionam com energia solar, não são de boa qualidade mas pode-se respirar, a idade média é de 35 anos.

Em alguns países ficam manchas de vegetação com o seu respectivo rio que é fortemente vigiado pelo exército, a água voltou a ser um tesouro muito cobiçado mais do que o ouro ou os diamantes. Aqui em troca, não há árvores porque quase nunca chove, e quando chega a registrar-se uma precipitação, é de chuva ácida; as estações do ano têm sido severamente transformadas pelas provas atômicas e da indústria contaminante do século XX.

Advertiam-se que havia que cuidar o meio ambiente e ninguém fez caso.

Quando a minha filha me pede que lhe fale de quando era jovem descrevo o bonito que eram os bosques, lhe falo da chuva, das flores, do agradável que era tomar banho e poder pescar nos rios e barragens, beber toda a água que quisesse, o saudável que era a gente. Ela pergunta-me: Papá! Porque se acabou a água?

Então, sinto um nó na garganta; não posso deixar de sentir-me culpado, porque pertenço à geração que terminou destruindo o meio ambiente ou simplesmente não tomamos em conta tantos avisos. Agora os nossos filhos pagam um preço alto e sinceramente creio que a vida na terra já não será possível dentro de muito pouco porque a destruição do meio ambiente chegou a um ponto irreversível.

Como gostaria de voltar atrás e fazer com que toda a humanidade compreendesse isto quando ainda podíamos fazer algo para salvar ao nosso planeta terra!

Eventos importantes

15º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO

Tema: Portos de passagem: Culturas e Saberes em Movimento

Data: 14 a 17 de maio

Local: Expo Center Norte, em São Paulo, SP

www.educador.com.br

CONGRESSO DE TEOLOGIA

Tema: Medellín-Aparecida: um diálogo provocador

Local: CEASLAS, São Paulo, SP

Data: 22 a 24 de maio

www.congressodeteologia.com.br

EDUCASUL 2008

Tema: Educação, Cultura e Currículo

Data: 23 a 26 de julho

Local: CentroSul, Florianópolis, SC

www.educasul.com.br

Expediente

O boletim **FAMÍLIA LASSALISTA** é uma publicação interna da Associação Brasileira de Educadores Lassalistas.

PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO

Rua Santo Alexandre, 93
Vila Guilhermina
CEP 03542-100
São Paulo - SP

CONSELHO PARA A MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA

Ir. Arno Francisco Lunkes
Ir. Israel José Nery
Ir. José Ribamar Santos Silva
Eliane Echelmeier Reichel
Marco Antônio Duarte
Marcos Luciano Corsatto
Maria Inês Stefanini Deléo
Mariana Di Mango Dias.

INTERNET
www.lasalle.org.br

E-MAIL
jornal@dolasalle.com.br